



Bibliografia sobre telenovela brasileira

Maria Immacolata Vassallo de Lopes*

*Professora titular** da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP; coordenadora do CETVN – Centro de Estudos de Telenovela da ECA-USP, onde dirige o Projeto OBITEL – Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva.
E-mail: telenovela@usp.br*

TESES

SANTOS, Alexandre Tadeu dos. **Ficção e antificção na telenovela brasileira: a hibridação do formato e a aproximação com o gênero docudrama**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

Com o propósito de discorrer em que medida a telenovela brasileira se aproxima do docudrama ao desenvolver narrativas híbridas entre a ficção e a realidade, este trabalho investiga a origem e os mecanismos de funcionamento desse gênero ainda pouco explorado pela comunidade científica. Partindo de uma periodização, já proposta e consolidada em outras investigações, avançamos na hipótese de que a telenovela brasileira, na contemporaneidade, acelerou o processo de hibridação do formato, iniciado desde sua origem, ao combinar e mesclar linguagens e formatos de diversas ordens. O docudrama é um gênero audiovisual híbrido composto de convenções formais do documentário com o drama, mais especificamente o melodrama. A partir da proposta de leitura de documentários, formulada pelo cineasta francês Roger Odin, que nos permite identificar, no nível da imagem, uma estrutura estilística típica dos documentários, pensamos numa proposta de leitura específica de docudramas. Através da análise de programas como *Linha Direta* e *Por Toda Minha Vida*, identificamos características comuns ao gênero: uso intensivo de referentes (fotografias, imagens de arquivo, depoimentos), misturados com a dramatização de fatos reais. Tal qual um *fait divers*, uma espécie de crônica adaptada ao romance-folhetim e que fez grande sucesso entre os leitores no século XIX, os docudramas apresentam temáticas que priorizam tragédias, crimes, acidentes e assuntos de repercussão popular. Com base nessas razões, a pesquisa segue para a telenovela brasileira para verificar em que medida esse formato de ficção seriada aproxima-se do docudrama ao trazer fatos e pessoas *reais* para a ficção. Esta investigação parte da premissa de que a telenovela brasileira encontra-se num período que denominamos *novelas híbridas*, com narrativas em sintonia com

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

* Com a colaboração de Ligia Maria Prezia Lemos, especialista em Gestão da Comunicação – Políticas, Educação e Cultura pela Escola de Comunicações e Artes – ECA-USP e bolsista CNPq da equipe CETVN – Centro de Estudos de Telenovela – ECA-USP.

** Professora das disciplinas: Teoria da Comunicação e Metodologia da





o período histórico, político, social e econômico, pautadas por um processo de globalização em curso no qual as fronteiras comerciais e culturais tornam-se mais tênues. Nesse contexto, a telenovela brasileira, reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade técnica e de criação, viaja pelo mundo representando a cultura do país e divulgando o modo de produção dessa modalidade de ficção seriada que, cada vez mais, cria histórias baseadas em fatos reais na contramão da ficção: a antificção.

Palavras-chave: telenovela, docudrama, hibridação, *fait divers*, antificção.

JAKUBASZKO, Daniela. **A construção dos sentidos da masculinidade na telenovela *A Favorita***: um diálogo entre as representações da masculinidade na telenovela e as representações das manifestações discursivas do ambiente social brasileiro. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

A tese é uma investigação da produção dos sentidos que se formam no diálogo entre as representações de masculinidade na telenovela brasileira, focada no estudo de *A Favorita* (João Emanuel Carneiro, Globo, 2008-2009), e as representações das masculinidades presentes em diversas manifestações discursivas do ambiente social. A hipótese é a de que esse sistema de representações se forma numa determinada *semiosfera* (Y. Lotman) e contribui para *modelizar* (Y. Lotman) as experiências e práticas da masculinidade em nossa cultura atual. Estudou-se a telenovela como um *texto da cultura* (Y. Lotman), como documento de época e lugar de memória coletiva (M. Halbwachs), como um *gênero do discurso* e uma *enunciação* da esfera da *ideologia do cotidiano* (M. Bakhtin) e do senso comum (R. Silverstone, A. Gramsci, A. Heller). Os objetivos principais desta pesquisa são: perceber como se constroem os sentidos da masculinidade na telenovela, em diálogo com outras manifestações discursivas do ambiente social brasileiro, e contribuir para os estudos de comunicação de forma a consolidar um percurso metodológico que permita observar o fenômeno da articulação de sentidos entre telenovela, audiência e sociedade brasileira, a partir da investigação dos diversos fatores envolvidos no processo comunicacional, que é dialógico por natureza. Será preciso, para tanto, construir uma trajetória que não se detenha apenas no polo da produção, ou da recepção, mas no espaço discursivo que se cria entre eles e que dá forma às transformações das experiências cotidianas, as práticas sociais, e à formulação de novos consensos que permitem as mudanças socioculturais.

Palavras-chave: comunicação, telenovela brasileira, gênero do discurso, cotidiano, masculinidade.

ARTIGOS

FERREIRA, Cláudio Augusto; RIBEIRO, Lavina Madeira. A herança das telenovelas nos *reality-shows* *Big Brother Brasil* e *O Aprendiz*. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2009,

Pesquisa em Comunicação. Possui experiência na área de Comunicação, com ênfase em Epistemologia da Comunicação, Teoria da Comunicação e Metodologia da Pesquisa em Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: campo da comunicação, recepção da comunicação, ficção televisiva e sociedade da comunicação.



Curitiba. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0422-1.pdf>>. Acesso em: jun. 2010.

Este artigo apresenta alguns elementos característicos da telenovela que podem ser encontrados também em um gênero cada vez mais consolidado na televisão brasileira: os *reality-shows*. Por meio da análise dos programas *Big Brother Brasil*, da Rede Globo, e *O Aprendiz*, da Rede Record, realizada com os parâmetros teórico-metodológicos dos Estudos Culturais, detecta-se uma forte herança das novelas, gênero hegemônico na TV aberta brasileira, que tem o objetivo de tornar familiar ao grande público o novo formato introduzido na grade de programação das redes de televisão do país a partir do ano 2000.

Palavras-chave: gêneros, *reality-show*, telenovelas, televisão.

ALBUQUERQUE, Afonso de. *Lost* e a ficção televisiva transmídia. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2009, Curitiba. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1257-1.pdf>>. Acesso em: jun. 2010.

O texto se propõe a discutir a série *Lost* como um exemplo de ficção televisiva transmídia, tendo em vista o modo como a sua trama e a sua estrutura narrativa se relacionam com a crescente convergência (tecnológica e cultural) que se estabelece entre a televisão e outros meios de comunicação. Discuti-se o modo como o caráter multiplataforma e a influência de formatos oriundos de outras mídias afetam a narrativa da série em três aspectos: 1) a representação do espaço; 2) a experiência do tempo; 3) o papel desempenhado pelos espectadores da série.

Palavras-chave: *Lost*, ficção transmídia, convergência.

TROTTA, Felipe. Você não vale nada mas eu gosto de você: moral e humor na trilha sonora de *Caminho das Índias*. In: XIX ENCONTRO DA COMPÓS, 2010, Rio de Janeiro: PUC-RJ. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/>>. Acesso em: junho de 2010.

A enorme projeção nacional da música popular e das telenovelas no Brasil posiciona os dois produtos de entretenimento como vetores fundamentais de compartilhamento social de códigos, valores, estilos de vida e normas de comportamento. Neste texto, será analisada a interconexão entre a canção *Você não vale nada mas eu gosto de você* e a personagem Norminha, da novela *Caminho das Índias* (Rede Globo, Brasil), que amplificaram midiaticamente um profundo debate sobre moral e sexualidade, temperado com doses de humor e muita simpatia. Através da trama e da trilha sonora, parte significativa da sociedade brasileira interagiu com as estratégias fronteiriças de conduta sexual da personagem, ambientadas no núcleo pobre da narrativa ficcional e sonorizada com a vibrante instrumentação do forró eletrônico.

Palavras-chave: telenovela, música popular, trilha sonora, forró eletrônico, *Caminho das Índias*.

LIVROS

SADEK, José Roberto. **Telenovela: um olhar do cinema**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

O autor parte dos estudos consagrados das estratégias narrativas do cinema clássico e os aplica às telenovelas, mostrando ângulos inovadores. São analisadas as organizações dramáticas que compõem um filme e uma telenovela, e feitos comentários sobre personagens principais e secundários, bem como sobre os problemas do tempo na narração e do espaço em que as cenas se desenvolvem.

FREIRE FILHO, João (Org.). **A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo**. Porto Alegre: Editora Sulina e Globo Universidade, 2009.

Reunião de textos de importantes pesquisadores brasileiros e estrangeiros, dedicados a estudar a televisão em suas novas configurações, tanto em termos de formato quanto de linguagem. As abordagens dos autores, apesar de diferentes, estão em perfeita sintonia na busca pelo entendimento das ressonâncias culturais e das implicações sociais e éticas do cardápio internacional de entretenimento e de jornalismo televisivo. A leitura dos textos pretende estimular a reflexão e o debate em torno das mutações na produção, na difusão e no consumo dos programas de TV. João Freire Filho coloca em diálogo pesquisadores que, de diferentes formas, contribuem para o desenvolvimento dos estudos sobre a televisão – necessários numa sociedade em que este dispositivo técnico ocupa uma centralidade sem comparação em termos de produção cultural. Autores: Bruno Campanella, Dana Heller, Gabriela Borges, Heather Nunn, Itania Gomes, João Freire Filho, Toby Miller, Vera França e Yvana Fechine.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Valquírias midiáticas**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2010.

Coletânea coordenada pelos jornalistas José Marques de Melo e Francisco de Assis, com a história de sete mulheres ícones na formação e atuação acadêmica do jornalismo. O livro mostra a trajetória de Adísia Sá, Anamaria Fadul, Cremilda Medina, Lucia Santaella, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Sonia Virgínia Moreira e Zélia Leal Adguirni. O título do livro, *Valquírias midiáticas*, remete à primeira revista feminina do Brasil – *Walkyrias* –, lançada na década de 1930 pela jornalista-empresária Jenny Pimentel de Borba, época da promulgação da Constituição de 1934, que garantia o direito de voto à mulher e a incentivava a tomar consciência de seu papel de cidadã. Os sete perfis que compõem o livro são assinados por alunos e ex-alunos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Além de abordar as incursões das pesquisadoras pelo campo acadêmico, os autores revelam traços de suas vidas pessoais e apontam, também, o trabalho que muitas delas desenvolveram na mídia.